



MÉTODOS DE CONTROLE QUÍMICO DE CIPÓ-GUARANÁ (*Ruprechtia obidensis* Huber) EM PASTAGENS

Carlos Mauricio Soares de Andrade¹, Rean Augusto Zaninetti² e Aliedson Sampaio Ferreira³

¹Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DT do CNPq. E-mail: mauricio.andrade@embrapa.br

²Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC. E-mail: reanaugusto@yahoo.com.br

³Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DCR/Fapac/CNPq. E-mail: aliedson.agronomia@gmail.com

O cipó-guaraná (*Ruprechtia obidensis* Huber) é uma liana de ocorrência comum em pastagens cultivadas no leste do Acre. Estudo realizado anteriormente na região demonstrou a baixa eficácia do controle químico com pulverização no toco com herbicidas a base de 2,4-D e picloram, havendo necessidade de testar novas opções de controle desta planta daninha. No presente estudo, foram comparados diferentes métodos de controle químico do cipó-guaraná utilizando herbicidas registrados para uso em pastagem no Brasil. O experimento foi implantado em maio de 2014, em pastagem infestada no Município de Rio Branco-AC. Em média, as plantas apresentavam altura de 200 cm, possuindo sete caules com diâmetro basal de 15 mm, em sua maioria rebrotas de plantas roçadas anteriormente. O delineamento foi inteiramente casualizado, com os métodos de controle aplicados em três repetições de 10 plantas de cipó-guaraná cada. Os métodos de controle testados foram: 1) roçagem rente ao solo; 2) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 3) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 4% (toco); 4) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 4,5%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (toco); 5) triclopir (480 g/L e.a.), diluído em diesel a 5% (toco); 6) fluroxipir + triclopir (80 + 240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 7) glifosato (360 g/L e.a.), diluído em água a 40% (toco); 8) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar); 9) 2,4-D + picloram (240 + 64 g/L e.a.), diluído em água a 2,5%, com adjuvante Aterbane a 0,3% (foliar); 10) aminopiralde + fluroxipir (40 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar); 11) fluroxipir + triclopir (80 + 240 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adjuvante Joint Oil a 0,5% (foliar); 12) tebutiuron (100 g/kg), aplicado 40 g no solo sob a copa de cada planta. A pulverização no toco foi realizada imediatamente após o corte rente ao solo com roçadeira costal equipada com disco de serra. O gasto médio de calda por planta foi de 40 mL na aplicação no toco e 190 mL na aplicação foliar. A rebrotação das plantas foi avaliada aos 60, 180 e 360 dias após o tratamento (DAT). Confirmou-se a baixa eficácia de controle da roçagem mecânica do cipó-guaraná, com 97% de plantas rebrotadas aos 360 DAT. Os métodos de controle mais eficazes foram a pulverização foliar com aminopiralde + fluroxipir e a pulverização no toco com fluroxipir + picloram, que permitiram apenas 10% de rebrotação do cipó-guaraná aos 360 DAT. Os demais métodos de controle permitiram nível de rebrotação igual ou superior a 30%. O tratamento no solo com tebutiuron, além de permitir a rebrotação de 83% das plantas aos 360 DAT, causou forte injúria na *Brachiaria brizantha*, não sendo recomendado.

Palavras-chave: herbicida, planta daninha, planta invasora